

CARTA POLÍTICA DAS Juventudes do Sertão

PARA EMANCIPAÇÃO DAS JUVENTUDES RURAIS E
O ENFRENTAMENTO ÀS EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS



Nós, Coletivos de jovens e organizações sociais que participaram do Encontro territorial Juventudes e Agroecologia, apresentamos esta carta política para destacar as principais questões que afetam as juventudes do campo em relação ao acesso a direitos e à nossa emancipação enquanto sujeitos e sujeitas de direitos, autônomas e capazes. Como jovens que vivem e trabalham no campo, ressaltamos a importância dos saberes e tecnologias desenvolvidas ancestralmente em nossos territórios e as reconhecemos como essenciais para a transformação de uma sociedade que sucumbi diante as emergências climáticas que já promovem estragos irreparáveis ao planeta e as pessoas, sobretudo as mais pobres.

Entendemos que no contexto do colapso ambiental em que se encontra o mundo, é no campo e na ação coletiva dos sujeitos e sujeitas desprivilegiadas desse sistema, que encontraremos respostas eficientes, viáveis e sustentáveis para uma sociedade que não apenas respeita a natureza, mas que se vê como parte integrante dela. Nossas reivindicações e proposições estão alinhadas com a necessidade urgente de enfrentar as crises climáticas, promovendo direitos sociais e acesso à renda a partir da relação harmoniosa com a natureza, por meio da agroecologia e das agroflorestas, que se colocam como alternativas necessárias, sustentáveis e transformadoras.

Existe um grande desafio na experiência juvenil no campo que se acentua se trazemos nos nossos corpos outros marcadores sociais como o de gênero, raça, classe e sexualidade. Os processos de desvalorização do trabalho e da cultura agrícola em comparação ao trabalho e vivências nos grandes centros urbanos, destrói e desestimula o desejo de muitos e muitas jovens em permanecer nos seus territórios. A migração de jovens para áreas urbanas, em busca das melhores oportunidades fora do campo, resulta em sérios problemas que a médio e a longo prazo se refletirá numa precarização ainda maior dos territórios. O envelhecimento da população e o desinteresse das juventudes em se manter em seus territórios, terá como resultado a desertificação das áreas rurais, com terras abandonadas e comunidades esvaziadas devido à escassez de jovens para continuar as atividades agrícolas. Além disso, esse processo provoca a perda de conhecimentos tradicionais, de práticas e culturas agrícolas sustentáveis, essenciais para a preservação ambiental e cultural desses territórios.

A longo prazo, teremos como resposta a esse esvaziamento juvenil no campo, a diminuição da produção de alimentos, afetando a segurança alimentar a nível regional e nacional. Na dimensão social também haverá impactos, haja vista a desintegração das comunidades rurais, gerando como consequência direta o enfraquecimento do tecido social e das redes de apoio locais.

É urgente olhar e entender as juventudes do campo com uma perspectiva estratégica, priorizando ações e recursos para o campo ser também um lugar de produção de sonhos, felicidade e bem viver. Isso exige que toda a sociedade, especialmente os gestores públicos, assumam um compromisso ético, político e econômico com as pautas e urgências apontadas pela juventude.

É essencial, destinar terras para que os jovens possam plantar, colher, comer e viver do seu trabalho no campo, com ênfase especial nas mulheres, que são as principais agentes de promoção de mudanças nos territórios. Igualmente importante é a criação de espaços de participação e mobilização das juventudes, permitindo que, através da solidariedade e coletividade, possamos desenvolver soluções criativas e sustentáveis para os desafios do dia a dia no campo.

O engajamento social e político, é crucial para que, juntos, jovens e idosos, homens e mulheres, LGBTQTs, negros e negras, populações tradicionais e todos que vivem no campo combatam as práticas patrimonialistas de uma classe política que não se preocupa com as condições de vida da população, que não investem nas produções dos agricultores familiares, prejudicando a sustentabilidade das comunidades e nem demonstram comprometimento com questões ambientais e de saneamento básico que tanto agravam a vida das juventudes e populações rurais.

Como contra posição ao cenário de precarização da vida no campo, aos desmontes dos direitos sociais, a degradação do meio ambiente e aceleração das emergências climáticas, as juventudes do campo e do sertão de Pernambuco propõem:

1. Criação de políticas de destinação e facilitação de acesso a terra para jovens e mulheres;
2. Mapeamento e fortalecimento de coletivos e estratégias juvenis nos territórios, buscando identificar potencialidades econômicas, ecológicas e criativas das comunidades;
3. Criar dispositivos para fortalecer grupos de mulheres a partir de associações e cooperativas, apoiando seu processo de formalização e destacando iniciativas economicamente sustentáveis;
4. Investir na produção de agricultores e agricultoras familiares, em especial jovem e mulheres;
5. Implementar medidas para diminuir a poluição ambiental e promover nas cidades tecnologias que possibilitem desacelerar a degradação do solo, água e fauna e flora próprios dos biomas do Sertão;
6. Promover estratégias para que haja maior representatividade política das juventudes nos espaços de decisão e criação de políticas públicas;
7. Implementação de programas de formação e intercâmbios em agroecologia para jovens;
8. Criação de políticas específicas para as necessidades das juventudes rurais;
9. Fortalecimento da agroecologia, com incentivo a práticas sustentáveis com apoio de iniciativas municipais de compra direta de produtos da agricultura familiar;
10. Fortalecimento dos Bancos de Sementes Crioulas Comunitários;
11. Criação de políticas de recuperação de Áreas Degradadas;
12. Geração de políticas para garantia de acesso à renda para as Juventudes rurais;

13. Desenvolver iniciativas que promovam o lazer e ecoturismo com base no respeito e valorização da cultura e produção camponesa;

14. Criação de Assistência Técnica e Extensão Rural específica para as juventudes do campo;

15. Desenvolver processos de desburocratização de créditos para os jovens agricultores e agricultoras;

A emancipação das juventudes rurais e o enfrentamento às emergências climáticas são desafios interligados que demandam ações urgentes e coordenadas. A promoção da agroecologia e das agroflorestas como alternativas sustentáveis é fundamental para garantir um futuro mais justo, solidário e sustentável para todos. Esta carta política é um chamado à ação para que juntos possamos construir um caminho de desenvolvimento que respeite a diversidade, fortaleça os direitos e empodere as juventudes rurais.

Subscreve essa carta as seguintes organizações:

- 1. Comissão de Jovens Multiplicadores da Agroecologia (CJMA);**
- 2. Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá;**
- 3. Comissão Municipal De Juventude Rural (CMJR) do Sindicato de trabalhadores(as) Rurais de Serra Talhada;**
- 4. Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú;**
- 5. Casa da Mulher do Nordeste;**
- 6. Fórum das Juventudes de Pernambuco;**
- 7. ADESSU — Baixa Verde**



ASSINATURAS DE ADESÃO E COMPROMISSO

Convidamos todos os candidatos e candidatas às eleições municipais de 2024 a firmar seu compromisso com as juventudes do sertão, aderindo à nossa carta e plataforma políticas. Esta adesão representa um compromisso com a valorização do trabalho agrícola, a sustentabilidade ambiental e o fortalecimento das comunidades rurais. Ao subscrever, vocês estarão se unindo a nós na construção de um futuro mais justo e solidário para todos.

	NOME DO/DA CANDIDATO/A	CARGO POSTULADO
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		

Triunfo - PE, 12 de julho 2024.